ANO XII — Número 317 — Preço avulso 1$50

Domingo, 1 de Dezembro de 1968

O VILAVERDENSE

AVENÇA

QUINZENARIO REGIONALISTA

Único jornal do Concelho de Vila Verde

VISADO PELA CENSURA

Comp. e Imp.: Tip. da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 22654

PROPRIEDADE: Confraria de N.a S.a do Alívio

DIRECTOR E EDITOR: Severino P. Fernandes

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Vila de Prado — PRADO — Telef. 92123

Carta Encíclica de S. S. Paulo VI

Sobre a regulamentação da natalidade

VIII

Aos Bispos

Queridos e Veneráveis Irmãos no Episcopado, com quem compartilhamos mais de perto a solicitude pelo bem espiritual do Povo de Deus, para vós vai o Nosso pensamento reverente e afectuoso, ao terminarmos esta Encíclica. A todos queremos dirigir um convite insistente. A' frente dos vossos sacerdotes, vossos colaboradores, e dos vossos fiéis, trabalhai com afinco e sem tréguas na salvaguarda e na santificação do matrimónio, para que ele seja sempre, de cada vez mais, vivido em toda a sua plenitude humana e cristã. Considerai esta missão como uma das vossas responsabilidades mais urgentes, na hora actual. Ela envolve, como sabeis, uma acção pastoral coordenada, em todos os campos da actividade humana, económica, cultural e social: só uma melhoria simultânea nestes diversos sectores poderá tornar, não só tolerável, mas mais fácil e serena a vida dos pais e dos filhos no seio das famílias, mais fraterna e pacífica a convivência na sociedade humana, na fidelidade aos desígnios de Deus sobre o mundo.

(Continua na 4.a página)

Regresso da Guiné Portuguesa

O senhor António Peixoto da Cunha, filho da senhora D. Maria Peixoto da Cunha e do grande amigo do nosso jornal senhor Manuel da Assunção Pereira da Cunha, regressou recentemente da Guiné Portuguesa. Aí, nas tarefas difíceis da defesa da intregidade do nosso Ultramar, como furriel dos comandos, a quem são sempre confiadas tarefas árduas, mostrou galhardamente o seu espírito de inteligência, coragem e patriotismo.

Com as nossas felicitações desejámos-lhe bons triunfos agora na sua carreira civil.

O Banco Fonsecas & Burnay

colabora, em França, numa Festa de Natal, oferecida aos emigrantes portugueses

O Banco Fonsecas & Burnay, desde há muito procura dar aos nossos emigrantes em França todas as facilidades nas operações bancárias.

Auxilia-os nas transferências das suas economias, em operações cambiais, depósitos e pagamentos.

Através desta acção, com grandes economias de tempo e dinheiro, limitando as burocracias, o Banco está em França, pelos seus Agentes, junto do trabalho e da habitação dos emigrantes, e receber os seus dinheiros, fazendo a sua entrega na casa das famílias em Portugal, nos lugares mais afastados das nossas cidades e aldeias.

E tudo isto lhes fica mais cómodo e barato do que as transferências por outros meios.

No prosseguimento desta acção, o Banco Fonsecas & Burnay, como muitos emigrantes não podem vir às suas terras e estão ausentes das suas famílias, na quadra festiva do Natal, resolveu dar o eu apoio a uma caravana portuguesa, que se deslocará a Paris para lhes matar saudades. Sabe quanto estimam a presença de Portugal, através dos seus cantares e de pessoas amigas, que lhes levam um abraço de saudade dos portugueses.

(Continua na 4.a página)

Apontamentos para a história do nosso Hospital e o nosso jornal

O Cortejo de Oferendas do dia 13 de Dezembro

e inauguração oficial do Novo Hospital

No último número do nosso jornal registámos os factos que fizeram triunfar a fundação do velho Hospital do Concelho de Vila Verde e tornar possível a construção do Novo Hospital, cuja oficial abertura será no dia 13 de Dezembro próximo, com um Cortejo de Oferendas.

Mesários e irmãos fundadores cheios de dedicação e de espírito de organização, médicos sabedores e abnegados, galvanizaram um Concelho, fazendo surgir somas de donativos, como nunca qualquer instituição conseguiu neste Concelho.

O primeiro Cortejo de Oferendas e peditório conjunto, então, renderam seiscentos contos, que correspondem hoje a perto de dois mil contos. Os dois Cortejos seguintes, trabalhados por Mesários sacrificados deram cerca de quinhentos contos, da moeda de então.

Os donativos e legados surgiram, além de boas comparticipações e subsídios do Estado. Registamos, entre vários, alguns legados de vulto. António Joaquim Rodrigues Loureiro legou bens, ainda cativos, no valor superior a dois mil contos; Manuel da Silva Braga, 150 contos; dr. Alberto Ribeiro. 100 contos; Avelino Pinheiro e irmão António Pinheiro, 60 contos; António Pinheiro, que também foi mesário a quem o Hospital muito deve, legou à sua morte, 50 contos mais; o dr. Alvaro Machado Vilela deu, em donativo e legado, cerca de 68 contos; o Padre José Augusto Dias, Abade da Loureira, deu 50 contos; António Joaquim Jorge Ferreira, um viajante amigo de Vila Verde, onde quis vir morrer, legou 50 contos; o Padre António Maria Vilela de Sousa, abade da Lage, 20 contos, etc..

E' evidente que, para o Novo Hospital poder realizar os seus fins, no edifício instalações e serviços tão necessários ao Concelho, é preciso que esta corrente de caridade cristã não esmoreça, o que deve traduzir-se em mais legados e donativos e correspondência aos seus Cortejos de Oferendas.

O nosso jornal também sente orgulho em ter sempre colaborado às iniciativas do novo Hospital e aos esforços das suas Mesas, quer defendendo as suas iniciativas, quer fazendo em crítica construtiva, quando as coisas esmoreciam ou se desviavam.

Na arrancada do último Cortejo de Oferendas, sentiu-se bem a nossa campanha. A construção do novo Hospital foi muito bem lançada e preparada em Lisboa, junto das entidades oficiais pelo Doutor Alvaro da Costa Machado Vilela. Chegou a haver compromisso de ser totalmente construído, antes do de Braga, e equipado à custa das entidades oficais. O que traria uma economia para o nosso Hospital de mais de dois mil contos.

Porém o Doutor Machado Vilela adoeceu gravemente. Por razões que não vale a pena memorar, de que não é estranha a velha politiquice barata de Vila Verde, a construção foi-se protelando. Em consequência disso, as Construções Hospitalares, depois de construído o Novo Hospital de Braga, foram de parecer que não seria construído o Novo Hospital de Vila Verde, que ficaria reduzido a um Posto Médico.

(Continua na 4ª página)

De «O Século»

P.e Filipe Paiva de Macedo

ex-pároco de Dossãos

nomeado Comendador da Ordem do Infante

A notícia chega-nos de fonte fidedigna e dos nossos colegas da imprensa. E se alguém se regozija com a alta distinção conferida ao Cônsul de Portugal na Bermuda, é o Jornal «O Vilaverdense», são todos os vilaverdenses e em particular os habitantes de Dossãos, onde o novo Comendador, ou melhor, o duplo Comendador P.e Filipe Paiva de Macedo, iniciou os seus trabalhos apostólicos, extensivos às paróquias de Travassós, Esqueiros e Gondiães. Todas estas paróquias recordam, saúdosas, creio eu, o seu antigo pároco, rev. Filipe Paiva de Macedo.

Porém Dossãos tem duplicada obrigação de o recordar e estimar, ou não deixasse ali o Comendador P.e Filipe de Macedo uma obra a desafiar os séculos: Igreja nova, residência paroquial igualmente nova, estrada de acesso à Igreja, melhoramentos em caminhos, luz eléctrica, fontenários, etc.

Padre Filipe Paiva de Macedo

Foi realmente obra vultosa para a têmpera e bolsa do pároco de Dossãos, a cujos paroquianos, apesar da sua boa vontade, era impossível arcar com tantos melhoramentos, peor ainda vê-los efectivados. Mas o seu abade rev. P.e Filipe quiz verdadeiramente levantar o nível moral e material da sua freguesia. E como o querer, por vezes, é poder, lançou mão de todos os meios possíveis e quase impossíveis para ver realizados os seus projectos. Gastou ali mais de um milhar de contos, comprometendo e comprometendo-se financeiramente. Mas porque a causa era de Deus, o Senhor providenciou. Chamado a exercer o seu ministério junto do Emigrante Português na longínqua Bermuda (ilhas britânicas nas proximidades da América) para ali se deslocou em Setembro de 1958, e dali saldou todos os seus antigos compromissos. Todos, hoje, podem dar graças a Deus por estarem aliviados dum pesadêlo financeiro. A sua acção religiosa e patriótica neste novo campo de acção processou-se de tal modo a bem da Igreja e da Nação, na pessoa dos milhares de portugueses da Bermuda, que em pouco tempo o catolicismo da nossa colónia atingia o antigo esplendor por uma reconversão em massa. Conquistou-lhes a alma e o coração, e os portugueses bermudarieses adoram, passe a expressão, o rev. P.e Filipe de santa terra.

(Continua na 4.a página)

O Credo do Povo de Deus

Proclamado por S. S. Paulo VI no Encerramento do Ano da Fé a 30 de Junho de 1968

(Continuação do número anterior)

A missa, renovação do sacrifício da Cruz

Cremos que a Missa, celebrada pelo sacerdote que representa a pessoa de Cristo, em virtude do poder recebido pelo sacramento da Ordem e oferecida por ele em nome de Cristo e dos membros do seu corpo Místico, é o sacrifício do Calvário, tornado sacramentalmente presente aobre os nossos altares.

A presença real de Cristo na Eucaristia, para além da Missa

Cremos que, com o pão e o vinho consagrados pelo Senhor, na Última Ceia, foram mudados no seu Corpo e no seu Sangue, que iam ser oferecidos por nós na Cruz, assim também o pão e o vinho consagrados pelo sacerdote se mudam no Corpo e Sangue de Cristo glorioso que está no céu; e cremos que a misteriosa presença do Senhor naquilo que continua a aparecer aos nossos sentidos do mesmo modo que antes, é uma presença verdadeira, real e substancial.

Cristo não pode estar assim presente, neste Sacramento, senão pela mudança do seu Corpo da realidade mesma do pão e pela mudança do seu Sangue da realidade mesma do vinho, permanecendo apenas inalteradas as propriedades do pão e do vinho, que os nossos sentidos percebem. Esta mudança misteriosa é denominada pela

(Continua na 4.a página)

NOVOS TEMPOS PARA PORTUGAL

«Maior confiança entre os portugueses desde que não obedeçam a Moscovo ou a Pequim»

Considerando o «altamente significativo», o New York Times», em correspondência de Lisboa, transcreve largos passos do artigo da autoria do jornalista Dutra Faria, intitulado «Tempos Novos para Portugal» no «Diário da Manhã».

O diário nova-iorquino destaca, do referido artigo, a passagem em que se lê. «Ao autorizar o regresso do dr. Mário Soares a Lisboa o primeiro ministro prof. Marcello Caetano reafirmou o seu desejo de maior coexistência e maior confiança entre os portugueses de todas as opiniões, desde que eles não obedeçam nem a Moscovo nem a Pequim».

Do dia mais longo... à noite mais curta

(Notas de uma viagem)

— Recebido pelo caloroso abraço do sobrinho engenheiro-arquitecto e efusivos cumprimentos da esposa e 5 gárrulos filhos (numa família que, constituída nesta Norte-América, não precisou de esperar pela «Humanae Vitae» para se conduzir) dirigimo-nos logo, e aqui começa a pressa americana, ao enorme e abrigado parque de automóveis, próximo do aeroporto, onde se encontram arrumados e impecàvelmente enfileirados milhares de carros particulares, entre os quais aquele que nos há-de conduzir E' este um carro familiar (como vários vi depois em famílias algo numerosas). confortável e espaçoso, tendo, além das duas séries de assuntos habituais, um espaço na rectaguarda, em que tanto se pode armar outro banco como, livre, serve de recreio para os mais pequenos durante a viagem e onde ainda cabe uma caminha de criança (para ela e os seus brinquedos). Nestes carros, a prevenir a imprevidência das crianças, muito dadas a abrir vidros e debruçar-se, há um sistema de segurança dos vidros, comandadós à frente pelo condutor que, por um simples botão, os abre e fecha conforme lhe apraz. Isto, sem falar nas costumadas comodidades de rádio, aquecimento, e também refrigeração no tempo de calor, e até esqueiro eléctrico, ali à mão do condutor, quando este fuma.

Paga a taxa do parque à saída, lá vamos, entradas por uma auto-estrada e enfiando por baixo de viadutos, em descida suave que nos leva a longo túnel, bem iluminado e ventilado.

Julgando eu já atravessar alguma parte da cidade, vim a saber que apenas viajávamos por baixo do rio Charles em direcção à cidade, que momentos depois atravessamos.

Não é na cidade a habitação da família, mas numa vila da periferia, a uns 25 quilómetros do centro de Boston, de nome Wellesby.

Aliás todas as famílias de classe média procuram fugir do centro e ruído e ar viciado das grandes cidades, deixando estas apenas para escritórios e grande comércio ou alguma indústria nelas estabelecida há anos e habitação de pessoas ou famílias já radicadas na cidade e que não têm outras possibilidades.

Daí o alargamento progressivo das cidades que alastram, não em grandes edifícios, mas em simples prédios de 2 ou 3 pisos, isolados uns dos outros por espaços de verdura (relva e árvores) que sirvam para recreio de crianças e onde possam ter a sua garagem privativa e muitas vezes até piscina própria (e desmontável) para regalo e aprendizagem de natação a pequenos e grandes. Nem as distâncias aí são problema, pois quase todas as casas tem o seu carro (quando não mais) e por outro lado não faltam transportes colectivos acessíveis a todos. O que lá nunca vi foi bicicletas (a não ser como brinquedo de crianças), motorizadas ou mesmo moto-ciclos. E parece que não existem como meio de transporte.

As aludidas casas nas ruas da periferia das grandes cidades, ou nos subúrbios, não são, regra geral, construídas em pedra, cimento ou tijolo como no centro da urbe, mas em madeira, e que lhes dá o aspecto de casas provisórias ou, quando maiores, de casas de campo do tempo colonial. E muitas dessas casas têm 60, 70 e mais anos, sem que ameacem ruína nem mostrem aspecto de velhas, senão quando estão desabitadas e abandonadas E' que as madeiras de que são construídas são escolhidas e à prova de tempo, bem aparelhadas e sobrepostas em camadas horizontais, não permitindo assim entrada de água nas juntas, e todos os anos ou periòdicamente pintadas.

Além disso, nenhum contacto há da madeira com a terra, pois a cave ou meia-cave, como quase todas têm, é construída em blocos de pedra ou concreto. Práticos como são, os americanos adoptam este sistema de construção por ser mais rápido e mais barato, nos materiais e mão de obra.

E, sobretudo no norte, é a madeira preferível, pois é mais isolante das temperaturas extremas do exterior, E por isso mesmo entre a camada exterior dos prédios e as paredes interiores (em placas de madeira também) há um espaço térmico de 8 a 10 centímetros, que é o correspondente à espessura da armação ou esqueleto dos caibros em que são pregadas as madeiras. As mesmas janelas e portas são duplas, obedecendo ao mesmo objectivo do espaço térmico e bem vedadas, pois sobem e descem as vidraças em calhas bem ajustadas aos caixilhos — todos em alumínio reforçado. E a cobertura destes prédios, com declive bem acentuado por causa das neves, é feita não em telha (que apenas vi duas vezes) mas em placas impermeáveis, à base de asfalto ou matéria semelhante e parecendo-se com o nosso «Lusalite» em várias cores e colocadas em escamas à moda dos antigos telhados de ardósia.

(*Continua*)

Casamento no Sameiro

José de Sousa Machado e Elisa Júlia Rebelo

Como já havíamos noticiado, realizou-se na Basílica do Sameiro, no dia 14 de Novembro, o casamento de José de Sousa Machado, filho de António de Sousa Machado e de Teresa de Jesus Ferreira Machado, de Prado, com Elisa Júlia Rebelo, filha de Floriano Augusto Rebelo e D. Elisa do Nascimento Rebelo da Meda e residente no Porto.

Celebrou a Santa Missa o Rev.do Padre Severino Pereira Fernandes, que presidiu também à cerimónia do matrimónio.

No final os noivos foram muito cumprimentados pelos numerosos convidados presentes.

Todas as cerimónias foram filmadas pela Foto-Studio.

No final a caravana dirigiu-se para um restaurante típico de Vila Nova de Famalicão onde houve um almoço de franca e alegre confraternização. Na altura própria vários presentes usaram da palavra para realçar a personalidade de José de Sousa Machado, industrial de Óptica em S. Paulo, Brasil, o seu espírito de iniciativa, a sua categoria profissional, o amor à sua família e à terra natal, e a formação intelectual com dotes peculiares humanos fruto duma educação esmerada da sua noiva, Elisa Júlia Rebelo, bem talhados um para o outro, a melhor garantia dum lar feliz. Logo de início foi posto em evidência tratar-se de uma confraternização Luso-Brasileira pois a nubente é descendente de Brasileiros e o nubente ali tem sua residência, destacando-se ilustres convidados naturais do Brasil e radicados em Portugal. Foi uma festa alegre, cheia de juventude e fidalguia, a assinalar uma data imorredoira duma nova família cristã que nasceu aos pés da Virgem do Sameiro. Como era natural, vários pradenses estiveram presentes, pois José de Sousa Machado, o merecia visto ser um grande amigo de Prado por todas as suas benemerências que o distinguiram sempre, no decorrer dos anos, para com o Desportivo e Igreja Nova de Prado.

O nosso jornal sauda este ilustre assinante e deseja a este novo lar as maiores venturas.

Secretaria Notarial de Barcelos

Armindo Pimenta Ferreira, Ajudante desta Secretaria:

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de cinco de Novembro de mil novecentos e sessenta e oito, lavrada de folhas noventa e seis a noventa e oito, verso, no Livro número B-cinquenta e sete, do Segundo Cartório a cargo do notário desta Secretaria, *Doutor Hermenegildo Henriques de Carvalho Maia*, foi constituida um sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre **Daniel Alves Ferreira** e **Laurentina Gomes da Costa**, residentes no lugar do Cruto, da freguesia de Cervães do Concelho de Vila Verde, a qual se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes: — *Primeiro* — A Sociedade adopta a firma de « **Daniel Alves Ferreira, Limitada** », tem a sua séde no lugar do Cruto, da freguesia de Cervães, do Concelho de Vila Verde, e durará por tempo indeterminado, com início nesta data. — *Segundo* — O seu objecto é a exploração da indústria de transportes de mercadorias em automóveis pesados, de aluguér, mas podendo dedicar-se a outra qualquer actividade em que os sócios acordem e seja permitida por lei. — *Terceiro* — O capital social, inteiramente realizado, é de sessenta mil escudos, dele pertencendo uma quota de cinquenta mil escudos ao sócio Daniel Alves Ferreira e uma de déz mil escudos ao sócio Laurentina Gomes da Costa. — *Parágrafo Único* — A quota do sócio Laurentina Gomes da Costa é em dinheiro, e a quota do sócio Daniel Alves Ferreira, acha-se representada no valor da viatura automóvel pezada de aluguer com a matrícula — SN — cinquenta e cinco — cinquenta e quatro, acompanhada das respectivas licenças, alvarás e mais direitos de circulação que, superiormente autorizado, transfere para a Sociedade. — *Quarto* — Um — A gerência da Sociedede, dispensada de caução, pertence ao sócio Daniel Alves Ferreira, a quem compete a representação em juízo ou fora dele, activa e passivamente, bem como a intervenção nos documentos de obrigação, podendo também comprar e vender veículos automóveis, móveis e imóveis ou qualquer outros valores, julgados necessários ao objecto da Sociedade. — Dois — Se o gerente envolver a Sociedade em assuntos estranhos aos negócios dela, designadamente letras de favor, fianças e abonações ficará responsável, individualmente, pelas obrigações que desse modo assumir. — *Quinto* — A cessão total ou parcial de quotas, entre os sócios, é livremente permitida, mas para estranhos, fica dependente do consentimento da Sociedade, dado por escrito. — No entanto, o sócio Daniel Alves Ferreira poderá ceder livremente a sua quota, no todo ou em parte. — *Sexto* — Anualmente, será dado um balanço, com a data de trinta e um de Dezembro, devendo os lucros líquidos nele apurados, depois de deduzida a percentagem de cinco por cento para Fundo de Rezerva legal, ser dividido pelos sócios em função da sua quota social, nos termos em que por eles serão suportados os prejuizos. — *Sétimo* — Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a Sociedade continuará com os sócios sobrevivos ou capazes e os herdeiros ou representante legal do sócio falecido ou interdito, nomeando aqueles, um de entre si, que a todos represente na Sociedade, enquanto a quota estiver indivisa. — *Oitavo* — As assembleias gerais serão convocadas por carta registada dirigida a cada sócio, com a antecedência mínima de oito dias, indicando-se sempre nela o assunto ou assuntos a deliberar, salvo quando a Lei prescrever formalidades especiais. — *Nono* — Dissolvendo-se a Sociedade, todos os sócios serão liquidatários, ficando desde já determinado que, se algum quizer ficar com o estabelecimento social, será este licitado, verbalmente, entre eles e adjudicado àquele que maiores vantagens oferecer em preço e forma de pagamento. — *Décimo* — Nos casos omissos, regularão as deliberações sociais, devidamente tomadas, e as disposições legais aplicáveis. — *O referido é verdade* — Barcelos e Secretaria Notarial, treze de Novembro de mil novecentos e sessenta e oito.

O Ajudante da Secretaria Notarial,

Armindo Pimenta Ferreira.

Casa do Povo da Vila de Prado

Eleição do Presidente e do 1.o Vogal da Assembleia Geral da Casa do Povo da Vila de Prado

Convocatória

Nos termos do artigo 95.o dos Estatutos desta Casa do Povo da Vila de Prado, convoco os sócios contribuintes deste Organismo para se reunirem no dia 10 de Dezembro, às 21 horas, a fim de elegerem o Presidente e o 1.o Vogal da Assembleia Geral desta Casa do Povo para o triénio de 1969 a 1971.

Se no dia e hora indicados não comparecer a maioria dos sócios contribuintes, desde já convoco nova reunião para o dia 15, às 21 horas, altura em que se procederá à eleição desde que estejam presentes mais de 10 sócios.

Para esclarecimento de todos os associados avisa-se o seguinte:

1.o) Só podem eleger e ser eleitos ou apresentar uma lista para ser proposta à votação, os sócios que até ao oitavo dia antes do primeiro designado para o acto eleitoral, tenham todas as suas quotas pagas.

2.o) Até três dias antes do dia da eleição será afixada na sede deste Organismo uma relação dos sócios com direito a voto, a fim de ser o objecto de reclamação, sendo caso disso.

3.o) Só serão apreciadas as listas que me sejam apresentadas até às 17,30 horas do terceiro dia, antes do primeiro designado para a eleição e cada lista que não seja a apresentada pela Direcção da Casa do Povo deverá ser subscrita, pelo menos, por vinte sócios no pleno gozo dos seus direitos.

4.o) Vinte e quatro horas antes da hora indicada para a eleição será afixado na Sede deste Organismo um edital com a indicação do lista ou listas propostas para a votação.

Casa do Povo da Vila de Prado, 26 de Novembro de 1968.

O Presidente da Assembleia Geral,

Manuel de Lima Peixoto

Casa do Povo da Vila de Prado

Eleição da Direcção e do 1.o Vogal da Assembleia da Casa do Povo da Vila de Prado

Convocatória

Nos termos do artigo 92.o dos Estatutos desta Casa do Povo da Vila de Prado, convoco os sócios Efectivos desta Casa do Povo para se reunirem no dia 14 às 21 horas, a fim de elegerem o Presidente, o Secretário e Tesoureiro da Direcção desta Casa do Povo e o 2.o Vogal da mesa da Assembleia Geral que hão-de servir no triénio de 1969/71.

A Asssmbleia Geral, funcionará no dia e hora indicados seja qual fôr o número de sócios presentes.

Para esclarecimento de todos os associados avisa se o seguinte:

1.o) Só podem eleger e ser eleitos ou apresentarem uma lista para ser proposta à votação os sócios que até ao oitavo dia antes do designado para a eleição, tenham todas as suas cotas pagas.

2.o) Até três dias antes do dia da eleição será afixada na sede deste Organismo uma relação dos sócios com direito a votacão, a fim de ser objecto de qualquer reclamação sendo caso disso.

3.o) Só serão apreciadas as listas que me forem apresentadas até às 17,30 horas do terceiro dia antes do da eleição e cada lista que não seja a apresentada pela Direcção da Casa do Povo deverá ser subscrita, pelo menos, por vinte sócios no pleno gozo dos seus direitos.

4.o) 24 horas antes da hora indicada para a eleição será afixada na sede deste Organismo um Edital com indicação da lista ou listas propostas para a votação.

Casa do Povo da Vila de Prado, 26 de Novembro de 1968.

O Presidente da Assembleia Geral,

Manuel de Lima Peixoto

Família Agrícola

PRECISA-SE para exploração de pecuária e fruteiras e Moinho a martelos com ou sem motor, na freguesia de Coucieiro, Vila Verde. Dará à família agrícola entre 20 a 30 contos.

Entrar contrato com o senhro Alvaro Reis, do Pico dos Regalados.

— DE —

Mário Joaquim de Queirós & C.ª

TELFONE 22013 BRAGA

Anúncio

MARIA DE LURDES FERNANDES, residente no lugar da Vila de Pico de Regalados, fas Público que faz venda dos seuz prédios — Uma morada de Casas torres e rocio junto, sito no lugar de Pelourinho, freguesia de Prado S. Miguel — Campo do Loureiro ou dos Assentos, em Pico S. Paio — Campo do Redondo e Bouça da Cheira, ambos sitos na freguesia de Mós.

Qualquer interessado pode dirigir-se à proprietária que receb: ofertas ou ao Senhor Gaspar Machado, em Vila Verde.

Pico São Paio, 29 de Outubro de 1968.

Anunciai e assinai «O Vilaverdense»

Pastelaria

BAR VILAVERDENSE

Fabrico esmerado de doces de todas as qualidades
Serrviço de Casamentos Baptizados e Homenagens
Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes a preços excepcionais.
= Café especial =

Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

Notícias da Fazenda

Noticiário

Durante o mês de Dezembro encontram-se à cobrança as seguintes contribuições e impostos:

Imposto Complementar — Secção B) de 1967.

Este imposto é pago de uma só vez, não o sendo, começarão a correr imediatamente *juros de mora*.

Secretaria Notarial de Vila Verde

Manuel Joaquim Ferreira, Limitada

SÉDE: -- Bouçós-Lage-Vila Verde

— Certifico, para efeito de publicação, que por escritura de 22 de Novembro do ano corrente, lavrada a fôlhas 10 a 12, do livro C-28 de escrituras diversas do notário do 2.º Cartório desta Secretaria Notarial, a cargo notário Lic. Luis Armindo da Mota Lopes, foi constituida uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, entre **Manuel Joaquim Ferreira e Aurora Correia**, do lugar de Bouçós, freguesia da Lage, deste concelho, a qual se rege pelas clausulas constantes dos artigos seguintes:

— *1.o* — A sociedade adopta a firma de — « **Manuel joaquim Ferreira, Limitada** »; tem o seu domicílio e séde no lugar de Bouçós, da mencionada freguesia da Lage; e durará por tempo indeterminado, com início nesta data — *2.o* — O seu objecto é o exercício da indústria de transporte de passageiros e carga para feiras e mercados, em veículos automóveis de aluguer, podendo dedicar-se todavia a qualquer outra actividade legal em que os sócios acordem. — *3.o* — O capital social, já integralmente realizado, é de duzentos mil escudos, e dele pertence a quota de cento e setenta mil escudos ao sócio Manuel Joaquim Ferreira, e a de trinta mil escudos à sócia dona Aurora Correia. — *Parágrafo único* — A quota desta sócia é em dinheiro, e a do sócio Manuel Joaquim Ferreira acha-se representada no valor dos veículos automóveis de aluguer com os n.os de matrícula « R R-44 11, e D. B-36-11 », acompanhados dos respectivos alvarás, licenças de aluguer e mais direitos, o que tudo transfere, superiormente autorizado para a sociedade. — *4.o* — As cessões e divisões de quotas, são livremente permitidas entre os sócios, mas a cessão a estranhos carece de consentimento por escrito do sócio não cedente. — *5.o* — A gerência social, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme fôr deliberado em assembleia geral, fica afecta a ambos os sócios que são, desde já, nomeados gerentes. — *Parágrafo único* — Para obrigar a sociedade é necessário e suficiente a assinatura do gerente Manuel Joaquim Ferreira, o qual fica, desde já, com os mais amplos poderes para comprar, vender e trocar veículos automóveis, para a sociedade, podendo também onerá-los, inclusivamente por hipoteca. — *6.o* — Os sócios poderão delegar os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, em pessoa de sua escolha, por meio de procuração. — *7.o* — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas com aviso de recepção expedidas com a antecedência mínima de oito dias, salvos os casos que a lei exija outra forma de convocação. — *8.o* — Em caso de dissolução, os sócios serão liquidatários e procederão à liquidação e partilha conforme combinarem, e, na falta de acordo, será o estabelecimento comercial adjudicado, com todo o activo e passivo aquele que melhor proposta apresentar. — Está conforme. Secretaria Notarial de Vila Verde, 25 de Novembro de 1968.

O Ajudante,

Manuel da Assunção Ferreira da Cunha

Transnáutica

Oferece-lhe serviços completos para:
TRÂNSITOS
NAVEGAÇÃO
DESPACHOS
SEGUROS
RECEPÇÃO NO CAIS
ARMAZENAGEM s/ encargos
TURISMO
CARGA AÉREA
VIAGENS

Rua Nova de Alfândega, 19
Rua Júlio Diniz, 939
Telef. 2713 e 67068 (8 linhas)
PORTO LISBOA

Vila de Prado

Acesso à Igreja Nova

No dia 13 de Dezembro vai realizar-se o cortejo para a Misericordia de Vila Verde. Como se trata também da inauguração do novo hospital, além doutras autoridades, estará presente o Senhor Ministro das Obras Públicas. Segundo fomos informados o Senhor Ministro, acompanhado da Ex.ma Câmara, virá a Prado estudar no local o novo acesso à Igreja Nova, a «avenida» tão desejada na Vila de Prado. Queira Deus que a resolução esteja para breve, e o problema está nas mãos do ilustre titular das Obras Públicas.

Necrologia

No lugar do Faial faleceu, com poucos dias de idade, José Augusto, filho de Augusto Gomes Barbosa, e Maria da Conceição da Silva Soares.

— No lugar do Portelo, com 67 anos de idade, faleceu Felicidade da Costa, cuja morte foi muito sentida por todos os seus familiares.

— Na Preça Comendador Sousa Lima faleceu, com onze meses de idade, Ana Rosa Ferraz Couto, primeira e única filha de Valdemiro de Macedo Couto e D. Dulce Isabel Lopes Ferraz Couto.

— Na Rua dos Ponteeiros, com ano e meio, faleceu a menina Marinha, filha de Avelino do Nascimento Fernandes e de D. Maria das Dores da Costa.

Luz Pública

A população da Vila de Prado manifesta vontade que a luz pública, além de estar acesa à noite, como é costume, esteja também acesa das primeiras horas da manhã, nas horas que todo o pessoal, se desloca para o trabalho. Para não sobrecarregar as despesas camarárias sugere o seguinte: Como agora a luz pública está acesa das 18,30 horas até às 2 da madrugada, que à noite apagasse às 24 horas e acendesse de manhã às 6 até às 8 horas. O automático da cabine está preparado para este desdobramento. Com esta mudança, a luz pública passava a ter uma finalidade bem diversa. Pedimos a quem de direito para que seja atendida esta sugestão.

Avenida Marginal

Sabemos que, melhorando o tempo, vai ser cimentada a velha «Avenida» de tão gratas recordações para os pradenses. Os nossos parabéns para todos os que de qualquer maneira trabalharam para a sua reforma e o nosso desprezo para alguns (bem poucos, felizmente) que criticam e depreciam, por despeito, já se vê, todos os empreendimentos desta terra. Sugeríamos, no entanto, que antes de ser cimentada, e com pouca despesa, devia-se continuar a canalização do esgoto até ao rio ficando assim este sob o cimento. Além de se acabar definitivamente com este espectáculo repugnante evitar-se-ia despedaçar o cimento mais tarde na hipótese do esgoto ter que ser arranjado.

Deixamos à apreciação de quem de direito esta ideia, que supomos não ser descabida, antes das obras se concluírem.

Z

Homenagem a uma professora

No dia 23 de Dezembro os antigos alunos da Professora D. Maria Aurora Fernandes Gomes vão-lhe prestar uma homenagem merecida, pelos muitos anos dedicados a um ensino cuidado na Escola de Francelos.

Inscrições a cargo de José da Silva Gonçalves—Eidos—Prado.

Agradecimento

Na impossibilidade de agradecermos pessoalmente a quantos nos manifestaram sentimentos pelo pesar do falecimento da nossa estremosa filhinha Ana Rosa, fazemo-lo por este meio.

Valdemiro Macedo Couto
Dulce Isabel Lopes Ferraz

Assinai Vilaverdense

Nas coberturas de cereais praganosos aplique sem receio umas 60 a 80 unidades de azoto. Aduba bem se usar Nitrolusal ou Nitrato de Cálcio.

Não poupe nos adubos

AZÕES

Festa de Santa Luzia — Realiza-se nos dias 7 e 8 do corrente a imponente romaria a Santa Luzia que se venera na sua capelinha e que costuma ser bastante concorrida por muitos dos seus devotos não só de Azões, mas também das freguesias vizinhas. As cerimónias religiosas serão as do costume dos anos anteriores, sendo abrilhantadas por uma afamada Banda de Música. Avisamos todos os peregrinos desta Ribeira de Penela que para futuro a Festa passará a ser no segundo domingo de Dezembro de cada ano.

Os organizadores desta Romaria são os Srs. Manuel Barbosa Martins, do lugar do Ribeiro e Avelino Pinto de Sousa, do lugar do Fulão

Doente — Encontra-se no Hospital de Braga o Sr. Luís Barbosa Martins, do lugar do Assento por ter caído duma meda de palha.

Magusto — Nos dias 16 e 17 de Novembro realizou-se no luga da Amarelha dois magustos dedicados às viúvas, que foram muito alegres.

Visita — De França veio visitar sua família, residentes no lugar da Cal, o snr. António Pernandes da Costa. Já regressou novamente a França. Felicidades e boa sorte.

Assinante — O nosso amigo sr. Joaquim Barbosa Martins, do lugar da Amarelha, deu-nos o prazer de ser assinante do nosso jornal «O Vilaverdense». Obrigado.

Tribunal Judicial da Comarca DE VILA VERDE

Anúncio

(1.ª Publicação)

No dia 28 de Dezembro próximo, pelas 10 horas, à porta do Tribunal desta comarca, na Execução Ordinária que corre pela Secretaria do mesmo Tribunal contra Augusto Abel Martins, mulher Maria Angelina Alves, lavradores, do lugar de Sequeirós, freguesia de Chamoim, desta comarca e OUTROS, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor adiante indicado, os seguintes prédios apreendidos na referida execução (pertencentes à herança indivisa do falecido Manuel Joaquim Martins, pai dos ora executados): —

1) — *Leira da Vinha do Fundo*, sita no lugar de Sequeirós, freguesia de Chamoim, desta comarca, a confrontar do nascente e sul com o caminho público, poente com Manuel Rodrigues e norte com António Manuel Igrejas e caminho público descrito na Conservatória sob o n.º 27 173, a fls. 51 v.º do Livro B 65 e inscrito na matriz sob o artigo 389. Vai à praça no valor de *7.320$00*.

2) — *Leira do Carvalho*, sita no lugar de Sequeirós, freguesia de Chamoim, referida, a confrontar do nascente e norte com Manuel Joaquim Afonso, poente e sul com António Joaquim Gonçalves Silva, descrito na Conservatória sob o n.º 32 018, a fls. 56 v.º do Livro B 77 e inscrito na matriz sob o artigo 134. Vai à praça no valor de *1.240$00*.

3) — *Sorte de Mindelo*, sito no lugar e freguesia acima referidos, a confrontar do nascente com João Fernandes Caneda, sul com Tributina Alves, norte com António Altino Domingues e do poente com o caminho público, descrito na Conservatória sob o n.º 32 020, a fls. 57, do Livro B 77 e inscrito na matriz sob o artigo 134. Vai à praça no valor de *320$00*.

Vila Verde, 26 de Novembro de 1968.

O Juiz de Direito,

Alberto Baltazar Coelho.

Escriturário,

José Soares da Silva Lago.

A' Margem do "Homem"

S. Miguel de Oriz

Em 3 de Novembro, com o nome de António, foi baptizado mais um filhinho de Avelino Meireles da Silva e de Maria Alice de Sousa Mota, do lugar de Boi-Morto.

— Em 10, com o nome de Maria de Fátima, outra filhinha de Francisco Dias de Abreu e de Maria de Jesus Azevedo Arantes, do lugar de Boi-Morto.

No mesmo dia 10, com o nome de Maria do Céu, uma filhinha de Manuel António Fernandes e de Ana Teresa Fernandes da Costa, do lugar da Gramosa.

— Em 15, com o nome de Maria de Fátima, foi baptizada mais uma filhinha de Albino da Silva e de Maria Fernandes, do lugar de Portela.

No mesmo dia, após o baptismo da filhinha, faleceu, vítima de infecção pnerperal a referida Maria Fernandes, com apenas 39 anos de idade, deixando 8 filhinhos menores na orfandade.

— No mesmo dia, e quase à mesma hora, faleceu no mesmo lugar de Portela, vitimado por mal que o martirizava há tempos, o sr. sr. José Custódio Fernandes, de 7 anos de idade.

Paz às suas almas e sentidos pêsames às famílias doridas

— No dia 3 de Novembro um punhado de rapazes promoveu um magusto que foi pena ter perdido o seu carácter regioeal, por ser demasiado barulhento.

Santa Marinha de Oriz — Em 3 de Novembro, com o nome de Cecília, foi baptizada mais uma filhinha de Anacleto da Costa Castro e de Rosa Faria Soares, do lugar do Barreiro.

— Com o nome de Maria da Glória, foi baptizada, em 24 de Novembro, mais uma filhinha de Fernando Lopes da Rocha e de Maria Fernandes Rodrigues, do lugar da Igreja.

— Vindos de França, encontram-se entre nós os srs. António de Castro Cerqueira, do lugar do Outeiro; David Baptista Antunes e sua esposa, do lugar do Outeiro; e Manuel Vieira Dias, do lugar de Mourão.

Ao mesmo lugar de Mourão chegou do Brasil, o sr. Manuel Gonçalves da Fonte, que fica entre nós definitivamente.—C.

— Para França já regressou Manuel Vieira Dias.

Duas Igrejas

Casamentos - De Manuel Abílio Gonçalves Lopes com Laurinda de Araújo Lopes. Partem em breve para França.

Manuel da Costa (45 anos) com Arminda Fernandes Correia (38 anos). Vão fixar residência em Leça do Balio, onde trabalha à 22 anos.

Baptismo — No dia 10 de Novembro recebeu o Santo baptismo mais um filho de Abel Rodrigues da Silva e da professora primária, sua esposa, Maria do Alívio Duarte. Recebeu o nome de Luís Miguel.

Tríduo — Teve lugar nos dias 20 a 25 de Novembro.

Escola — Depois das crianças desta freguesia estarem condenadas a ficarem sem escola, sempre se conseguiu dar um geito para este ano, ocupaddo o Celeiro da Confraria do Senhor.

Posto de Porrinhoso — O posto desta freguesia do referido local não funciona por não haver quem lá queira leccionar. As crianças parece que frequentam na escola da Boalhosa, e as de S. Mamede que a professora de Godinhaços não as admitiu, estão sem escola; as das Geiras e Azedo, frequentam a escola do Codeçal

Magusto — Crianças, catequistas e a Acção Católica, foram até até ao Chão do Fulão junto da Boalhosa em 3 de Novembro passar uma tarde alegre, levando castanhas e vinho.

Doente — Encontra-se doente na enfermaria do Hospital de Braga Deolinda Barbosa, do lugar do Ronco.

Óbitos — Faleceram nesta freguesia; a inocente filha de Glória Cerqueira, do lugar das Leiras e a sexagenária Maria Rosa Lopes, do lugar do Ronco. — C.

IMPORTAÇÃO
EXPORTAÇÃO
AVIÃO
NAVIO
CAMIÃO
CAMINHO-DE-FERRO
CONTENTORES
Prefira os serviços da
TRANSNÁUTICA
Rua Nova da Alfândega, 19
(Telef. 27373 5 linhas)
PORTO LISBOA

TURIZ

Com o nome de Maria da Conceição foi baptizada uma filha de António Joaquim Gomes Alves e de Olinda Viana de Castro.

— Chegou da Venezuela o snr Francisco de Sousa Esteves, em visita a sua família.

Também de Angola onde esteve em serviço militar, e depois lá se empregou, chegou Alberto Cardoso Antunes, sendo recebido com alegria pela sua família.

— Como nos anteriores cortejos de oferendas para o nosso hospital, em que esta freguesia tem marcado pela sua generosidade.

Pico de Regalados

São Cristóvão

No dia 5 de Novembro chegou a esta freguesia o brioso soldado, que defendeu a nossa Pátria na província de Angola e Moçambique, Manuel da Silva Rodrigues, que actualmente se encontra na companhia de seus pais e irmãos. Apresentamos os nossos parabéns, ao referido soldado que se dignou dar o seu nome para assinante do «Vilaverdense» em acção de graças a Nossa Senhora do Alívio que sempre e defendeu nas diversas dificuldades que encontrou. As nossas felicitações e votos para que seja uma pessoa de bem. A' sua chegada potentes foguetes anunciaram a alegria da família pela chegada do nosso estimado assinante.

Vilarinho

Na Capela de S. Sebastião da freguesai de Falgues, do concelho de Arganil, Coimbra, realizou-se com todo o brilho o casamento do filho desta freguesia de Vilarinho o nosso brioso assinante, Augusto Meireles Peixoto, ausente no Rio de Janeiro e filho do Snr. Adelino Baptista Peixoto, grande proprietário nesta freguesia, com a prendada menina Maria de Lourdes Paiva Figueiredo, filha de D. Dória Maria Precosa Nunes Figueiredo Paiva e do Snr. José Nunes de Paiva que foi o representante do noivo no acto do casamento. Felicitamos o nosso amigo Augusto e a sua esposa que brevemente parte para o Rio de Janeiro. Como o espaço desta vez é muito pequeno ficará o resto para a out a vez.

Gomide

Celebrou-se com todo o brilho o seu 90.o aniversário o Senhor Matias Araújo Dias rodeado pelo carinho de todas as pessoas de família e que quis brindar o nosso jornal com a sua assinatura paga adiantadamente. No próximo número relataremos o grande festa que lhe preparou, seu filho Adelino e espose. C.

França

Bodas de ouro de um Pradense

No dia 29 de Outubro, o Senhor Manuel Fernandes da Rocha, ausente em França com sua estimada família, completou 50 anos de idade, facto que deu origem a uma festa de família e amigos. Houve um opíparo banquete, preparado com requintes por sua Ex.ma Esposa, a que assistiu toda a família e numerosos amigos, tais como: Manuel Durães Ferraz Peixoto e sua esposa D. Maria do Carmo e filhos, entre os quais o afilhado do aniversariante Raul Manuel; o sr. Alfredo Vieira e esposa, D. Fernanda Vieira e filhos estes naturais do Porto; o Senhor Diamantino Costa e esposa, D. Adélia Costa e filhos, naturais de Alcanena. Tomou parte também o Digníssimo Secretário da Mairie, M. Regau e a Senhora Marcel Payau, vizinhos e amigos do aniversariante que aproveita a oportunidade para agradecer os cumprimentos e ofertas dos seus amigos, mesmo de Prado, que estiveram presentes em numerosa correspondência recebida. O nosso jornal felicita-o e envia-lhe as maiores venturas na companhia de toda a família.

ANO XII — Número 317 Domingo, 1 de Dezembro de 1968

O VILAVERDENSE

Quinzenário Regionalista

Apontamentos para a história do nosso Hospital e o nosso jornal

(Continuação da 1.ª página)

Ao recebermos esta notícia, no número 147 deste jornal, do dia 7 de Janeiro de 1962, publicámos o artigo . «Misericórdia de Vila Verde — A não construção do novo Hospital põe, possìvelmente em perigo a primeira instituição de caridade do Concelho de Vila Verde». No número 150, de 18 de Fevereiro de 1962, publicámos o artigo: «Qual a razão porque não é construído — O Hospital de Vila Verde — Um Concelho de 40 . 000 habitantes desiludido ?»

Depois dessa campanha, que conduzimos duramente, as entidades oficiais mudaram de opinião. No número 151, de 4 de Março de 1962, púnhamos o título: "Vai ser construído o Hospital Novo do Concelho de Vila Verde — Podem todos os sinos da Igreja e Capelas do Concelho de Vila Verde repicar festivamente».

Quem nos ajudou nesta campanha? O ilustre vilaverdense doutor Francisco Eusébio Prieto, patrocinou a causa do dosso jornal e do Concelho, em Lisboa, onde era Director Geral do Ensino Liceal. Conseguiu trazer para a nossa causa o senhor Engenheiro Maçãs Fernandes, das Construções Hospitalares, seu grande amigo, e que também o fora do doutor Machado Vilela paladino da fundação do Hospital e da construção do Novo Hospital, a quem queria que se homenageasse deste modo. O grande amigo do Concelho de Vila Verde, senhor comendador e deputado António Maria Santos da Cunha, também advogara a nossa causa, em Lisboa. Consultado, como Provedor da Misericórdia de Braga deu o seu parecer que a construção do Novo Hospital de Vila Verde favorecia o descongestionamento do de Braga.

A causa foi ganha, podendo a Mesa composta pelos senhores doutor Bernardo de Brito Ferreira, capitao Abel Soares Nogueira, Constantino Rodrigues Vilela, António Pinheiro e António Soares de Macedo, lançar-se à imediata construção do Novo Hospital, de que já existiam os projectos.

E tudo isto, com a preparação que a Mesa fundadora fizera tão sòlidamente Cortejos de Oferendas e legados, pôde surgir o Novo Hospital.

E' de registar que, na resolução das Construções Hospitalares, também pesou sèriamente os relatórios estatísticos da muita assistência que os médicos prestaram no velho edifício hospitalar. Temos, como escrevemos no último jornal, uma boa, numerosa equipa de médicos, a refrescar com novos elementos recentemente formados, filhos deste Concelho.

Agora resta que a presente geração e as vindouras, com as suas Mesas, mantenham o espírito cristão que animou os fundadores e correspondam com caridade pela Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde, para o serviço dos pobres e de todos os doentes do Concelho. Oxalá que a politiquice e o espírito de divisão e de grupos não assente na Santa Casa.

A obra foi de muitos, é para todos, mas é sobretudo do espírito cristão deste povo. Se um dia o viesse perder, morrerá.

Só a ideia da caridade poderá movimentar o povo em Cortejo de Oferendas.

Pela Redacção e Administração

Pagamento de assinaturas

António Januário da Mota Araújo (Braga), até 7-1-969; António Francisco Barbosa de Araújo (Porto), até 15-X-69); José Carlos de Araújo (Estrada), até 11 XI 969; António Joaquim Martins (Soutelo), até 19-3 970; Oliveira Manuel (França), de Moure, com 100$00 até 8-3 969.

Portugal de Norte a Sul

José Lopes Gonçalves

No dia 4 de Agosto, na Rádio Vera-Cruz. apareceu novo programa radiofónico «Portugal de Norte a Sul», fundado e dirigido pelo Vilaverdense José Lopes Gonçalves, nosso ilustre assinante. Todos os domingos, das 8 às 10 horas, vai para o ar Música, Notícias, Notas Sociais e a Vida Associativa da Colónia Portuguesa. Os nossos já o conhecem e aproveitamos esta ocasião para felicitar este nosso conterrâneo, desejando-lhes o melhores êxitos para o seu novo programa.

DESPORTOS

Acabou a taça e não deixa saudades nenhumas para nós. Primeiro porque a classificação dos grupos representativos do Concelho de Vila Verde foi bastante modesta e segundo porque houve cenas a todos os títulos lamentáveis como por exemplo a irradiação de um atleta pradense, e segundo, porque nós presenciamos casos que nos deixou deveras decepcionados.

Agora que felizmente começou o campeonato, vamos dar os resultados:

I Divisão Regional

I Jornada

Esposende, Valdevez, 1-2; Ancora Praia, Limianos, 1-3; Monção, Maria da Fonte, 1-2; Amares, Vieira, 0-2; Santa Maria, Prado, 2-2; Ponte da Barca, Taipas, 2-2 e Sequeirense, Fão, 1-1.

II Jornada

Taipas, Santa Maria, 0-0; Fão, Ponte da Barca, 2-4.

Resultados gerais

At. de Valdevez-Sequeirense, 2-0; Limianos-Esposende, 2-0; Maria Fonte-Ancora, 3-2; Vieira do Minho-Monção, 2-1 e Prado-Amares, 2-0.

CLASSIFICAÇÃO

Limianos, Vieira e Valdevez, 4; Maria da Fonte, Prado e P. da Barca, 3; Santa Maria e Taipas, 2; Sequeirense e Fão, 1; Esposende, Monção, Amares e Ancora Práia, 0.

II Divisão Regional

Resultados gerais

(2.ª jornada)

Neves-Desp. de Celeirós, 2-1; "Os Galos„-Ribeirão, 6-1; Celoricense-Tadim, 1-1; Valenciano-Oliveirense, 7-1; Palmeiras-Dumiense, 2 2 e Marinhas-Forjães, 1-1.

CLASSIFICAÇÃO

«Os Galos», 4; Forjães e Dumiense, 3; Ribeirão, Oliveirense, Celeirós, Neves e Valencieno, 2; Celoricense, Tadim, Marinhas e Palmeiras, 1; Vilaverdense, 1.

Campeonato Nacional da I Divisão

Resultados gerais

(9.ª jornada)

Benfica-Guimarães, 0-0; Porto-Cuf 3-0; Setúbal-Varzim, 2-1; U. de Tomar-Académica, 2-1; Belenenses-Sporting, 0-0; Sanjoanense-Lelxões, 0-1 e Braga-Atlético, 2-1.

(10.ª jornada)

Cuf-Benfica, 3-0: Académica-Porto, 2-4; Guimarães-Belenenses, 2 0; Atlético-Setúbal, 0-1; Sporting-Braga, 3-0; Leixões-U. Tomar, 1-2, e Varzim-Sanjoanense, 3-2.

CLASSIFICAÇÃO

Benfica e Porto, 15; Guimarães, 14; Setúbal, 13; Sporting e Cuf. 12; Académica U. de Tomar, 11; Belenenses, 9; Lelxões, 8: Braga; Sanjoanense, 5; Atlético e Varzim, 4,

P.e Filipe Paiva de Macedo

(Continuação da 1.ª página)

O Bispo Católico da Bermuda, Lord Dehler, já falecido, entusiasmado com o trabalho missionário e apostólico do nosso Comendador, pediu para ele, à Santa Sé, a Comenda *Pro Ecclesia et Pontifice*, que Paulo VI houve por bem outorgar-lhe. Por sua parte, o nosso Governo alertado pelo patriotismo, geito e fervor do Capelão dos Portugueses, e desejando de há muito melhorar o nível de vida dos nossos concidadãos, criou o Consulado Português da Bermuda e escolhe o P.e Filipe de Macedo para seu primeiro titular – Vice-Cônsul – que teve o «placet» do Governo de Sua Magestade Britânica. A sua acção política mereceu os melhores encómios ao nosso Governo, pois com agrado geral de Lisboa, Bermuda e Londres resolveu o nosso velho problema, auxiliando a criação duma Nova Constituição na Bermuda, em que os emigrantes estrangeiros deixaram de ser escravos dos patrões e do trabalho para usufruirem os benefícios dos sistemas corporativistas bem criados e orientados.

Para comemorar o acontecimento emitiu a Bermuda uma série de selos. Os portugueses e demais estrangeiros ali residentes beneficiando em cheio da Nova Constituição chamam ao Capelão da Santa Terra o «nosso Salazar». E' que além de se lhes aumentar os salários, facultar a melhoria de trabalho, a mudança de patrão, concessão de férias, remuneração em caso de morte por acidente, assistência hospitalar, etc, podem agora entrar na Bermuda a esposa e filuos, desde que já ali se encontre o marido e pai. A solução deste velho problema do Governo Português veio imortalizar o Comendador Paiva de Macedo, embora o esgotasse e o fizesse adoeeer. Esteve internado em Boston, América, e na Casa de Saúde da Boavista, no Porto, onde foi operado no verão passado, e por isso pediu a sua demissão ao Governo Português. Como resposta a este pedido obteve a notícia do seu Consulado ter passado à categoria de primeira classe, e P.e Filipe Paiva de Macedo nomeado Cônsul Gerente. Mas porque a doença não era fictícia, peorou, e novo pedido de demissão chegou ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, em Lisboa, que foi aceite, mas a partir do fim do ano.

Entretanto o Governo Português tendo na devida conta a multiforme folha de serviço do seu Cônsul na Bermuda, propôs ao *Venerando Chefe do Estado o agraciasse com a Comenda da Ordem do Infante D. Henrique*, a que Sua Ex.cia de muito bom grado acedeu, e o nomeou Comendador da dita Ordem, após ter recebido oficialmente o *placet* do Governo inglês.

Está pois de parabéns o novo Comendador P.e Filipe, e antigo pároco de Dossãos, pelo que daqui também o felicitamos e desejamos longa vida.

SAMUEL VIEIRA

Por absoluta falta de espaço ficou muito original por publicar, entre o qual bastantes correspondências.

Que nos desculpem os nossos estimados colaboradores e correspondentes

O Banco Fonsecas & Burnay

(Continuação da 1.a página)

No dia 17 de Dezembro, em Paris, no Palais des Sports, o Banco Fonsecas & Burnay, colabora numa festa de Natal dedicada aos emigrantes Portugueses, às suas famílias e amigos.

Para isso, deslocar-se-à de Portugal, um grupo grande dos melhores artistas dos cantares portugueses, à frente dos quais e por amável deferência para com o Banco Fonsecas & Burnay estará o extraordinário artista, muito célebre pelos seus contos alegres, Raul Solnado.

Sabemos que a iniciativa despertou o maior entusiasmo dos portugueses em França, que estão a preparar um dia de convívio de muitos milhares de portugueses, que se deslocarão de todos os pontos de Paris e das terras vizinhas.

As famílias dos emigrantes, em Portugal, também ficaram muito sensibilizadas com esta acção nobre do Banco Fonsecas & Burnay.

Vai ser um grande dia dos portugueses esta festa do Natal. O nosso jornal aproveita a oportunidade para saudar os nossos emigrantes e em especial os Vilaverdenses, desejando-lhes Boas Festas do Natal.

O Presidente do Conselho professor Marcello Caetano falou à Nação

Uma comunicação que focou vários pontos objectivos importantes para a vida da Nação:

= Importância do Ultramar na vida pública portuguesa;

= O cerco da Europa pela Rússia;

= Não estamos em guerra mas a desencorajar os agressores porque desejamos a Paz;

= A sã política financeira.

= Os problemas do Ensino e da Juventude.

= A assistência ao trabalhador rural

N. R — *Já estava paginado o nosso jornal quando foi feita esta comunicação.* Daremos o relevo que merece no próximo número

Feira Anual = e = Festa de S.ta Luzia no dia 13 em Vila Verde

No dia 13 de Dezembro, realiza-se em Vila Verde, a Feira Anual de Santa Luzia. E' das mais antigas e importantes feiras do nosso Concelho e das mais conhecidas em todo o Minho, célebre pelas transacções de géneros agrícolas, após o S. Miguel, de gado, e pela compra das prendas do Natal.

Conhecem-na pela feira do mel e das maçãs — nos anos em que as há. Vêm povos de muitas longes terras.

A Capelinha onde se venera a Imagem tradicional de Santa Luzia é muito visitada, e são folclóricos os seus romeirinhos.

A Feira será abrilhantada com altifalantes, concertos musicais, ranchos folclóricos e Zés Pereiras. Poderosos morteiros anunciarão as festividades, neste ano, mais abrilhantado com o Cortejo de Oferendas para o Novo Hospital, o que constitui sempre uma expressiva manifestação no nosso folclore regional.

Haverá carreiras especiais de camionagem.

Credo do Povo de Deus

(Continuação da 1.ª página)

Igreja, de modo muito apropriado «transubstanciação». Toda a explicação teológica que procura alguma compreensão deste mistério, deve para estar de acordo com a fé católica, admitir que na própria realidade, independente do nosso espírito, o pão e o vinho deixaram de existir, depois da consagração, de tal modo que estão realmente diante de nós o Corpo e o Sangue adoráveis do Senhor Jesus, sob as espécies sacramentais do pão e do vinho, conforme Ele assim o quis, para se dar a nós em forma de alimento e para nos associar à unidade do seu Corpo Místico.

A única e indivisível existência do Senhor glorioso que está no céu, não é multiplicada, mas torna se presente pelo Sacramento, em todos os lugares da terra onde a Missa é celebrada. E permanece presente, depois do sacrifício, no Santíssimo Sacramento, que está no Sacrário, coração vivo de cada uma das nossas igrejas. E é para nós um dulcíssimo dever honrar e adorar, na sagrada Hostia, que os nossos olhos vêem, o Verbo Encarnado, que eles não podem ver e que, sem deixar o céu, se tornou presente no meio de nós.

(Continua).

Carta Encíclica de S. S. Paulo VI

(Continuação da 1.ª página)

Apelo final

31. Veneráveis Irmãos, dilectíssimos Filhos e vós todos, homens de boa vontade: é grandiosa a obra à qual vos chamamos, obra de educação, de progresso e de amor, assente sobre o fundamento dos ensinamentos da Igreja, dos quais o sucessor de Pedro, com os Seus Irmãos no Episcopado, é depositário e intérprete. Obra grandiosa, na verdade, para o mundo e para a Igreja, temos disso a convicção íntima, visto que o homem não poderá encontrar a verdadeira felicidade — à qual aspira com todo o seu ser — senão no respeito pelas leis inscritas por Deus na sua natureza e que ele deve observar com inteligência e com amor.

Sobre esta obra Nós invocamos, assim como sobre todos vós, e dum modo especial sobre os esposos, a abundância das graças de Deus de santidade e de misericórdia, em penhor das quais, vos damos a Nossa Bênção Apostólica.

Dada em Roma, junto de S. Pedro, na Festa de S. Tiago Apóstolo, 25 de Julho do ano de 1968. Sexto do Nosso Pontificado.

PAULO PP. VI

À VOLTA DO MUNDO

■ *Para o ano de 1969 vai proceder-se em Portugal à revisão dos vencimentos dos Professores Primários*

■ *Vai proceder-se em Portugal à revisão do Código da Estrada Portugal ocupa o 4.o lugar com acidentes de viação por cada 10.000 veículos em circulação, com que dispende cerca de um milhão de contos anuais. Nos últimos 20 anos morreram 22 000 pessoas.*

■ *A partir de um de Dezembro, quem fumar participa na vista revisão dos vencimentos do professorado primário, pois, com essa finalidade, passará a haver um aumento de $30 sobre cada maço ou caixa de 10 ou 12 cigarros; $50 sobre cada maço de 20 ou 24 cigarros; 1$50 sobre cada maço de 25 a 50 cigarros; 2$50 sobre cada maço de 51 a 100 cigarros; $30 sobre cada cigarrilha; 1$50 sobre cada charuto Com esta medida pretende-se cobrir o encargo superior a meio milhão de contos no subsídio a dar ao professorado primário e à despesa do prolongamento da escolariedade obrigatório.*

■ *Os americanos esperam ter, por altura do Natal, uma cápsula tripulada na órbita da Lua e, talvez já no Natal de 1969 fazer descer o primeiro homem na superfície do grande satélite da Terra. Prevê-se a viagem à Lua levará 21 dias, numa grande odisseia.*

■ *A Igreja Católica apoia a justiça social, mas condena a revolução por ser contrária ao espírito cristão — voltou a afirmar o Papa Paulo VI. Apoiar a revolução seria trair o espírito de Cristo que afirmou oferecer o seu Sangue e não o de outras pessoas, para salvação da humanidade.*

O Papa salientou que não apoia abusos, nem egoismos individuais ou colectivos e, muito menos ainda, a injustiaç e opressão.

■ *Em Paris apareceu mais um jornal ao serviço da cultnra e da valorisação do Homem Português. E' a "Vox de Portugal„ a quem nós saudamos e auguramos as maiores prosperidades.*

À Imaculada Conceição

Portugal, Pátria ditosa,
E's o meu berço doirado.
E's a terra de Maria,
O seu lindo Padroado

Linda coroa de estrelas,
Estrelas sempre a brilhar,
Tem a formosa Rainha,
Luzeiro de terra e mar.

Soldados de Portugal,
Que a Pátria defendeis,
Levai convosco Maria
E vitória alcançareis.

O nosso rei D. João
Que esta Pátria restaurou
A Virgem da Conceição
Para sempre a consagrou

Portugal é para nós
Património sagrado
Dedicado à Virgem Santa
Concebida sem pecado.

Braga, 8-12-66.

A. S. A.